

UMA ANÁLISE HERMENÊUTICA DA ÉTICA DOS NEGÓCIOS NO BRASIL: O CASO PROÉTICA

Autores: FELIPE FRÓES COUTO, LARISSA OLIVEIRA SILVA, ALEXANDRE DE PÁDUA CARRIERI

Introdução

O presente trabalho aborda acerca da corrupção e a ética no setor público e no mercado brasileiro a partir da experiência do Proética. O Proética é uma ação simbólica que promove o reconhecimento público de empresas comprometidas com a prevenção e o combate a corrupção e que se esforçam para promover ambiente corporativo mais íntegro, ético e transparente. Com uma breve pesquisa sobre notícias que contenham indicadores de corrupção no Brasil na internet, é possível achar uma multiplicidade de dados e informações. Cada uma utiliza métricas e indicadores distintos, conforme o recorte que interessa ao autor ou ao editorial naquele veículo de comunicação. As mídias e as redes sociais têm sido objeto de grandes disputas políticas e de discursos de ódio crescentes que levaram à polarização política e ao surgimento de uma extrema-direita brasileira que concentra o seu discurso moralista sobre a corrupção contra determinados partidos políticos. O debate sobre corrupção, nos anos 2000, cresceu e ganhou espaço em meio a uma realidade permeada de escândalos. Sujeitos nas esferas pública e privada têm buscado prováveis causas institucionais da ocorrência da corrupção, bem como suas raízes culturais e históricas (SPECK, 2010). No ambiente acadêmico, assim como nos espaços formadores de opinião, é possível identificar uma preocupação crescente a respeito da temática da governabilidade e das crises em democracias. Os desafios contemporâneos de se implementar uma agenda de controle popular e participação democrática nas práticas de poder se deparam com forças conservadoras que se fazem presentes desde o período colonial. Essas forças renovam suas formas de ligação ao exercício do poder, seja nos âmbitos municipal, estadual e/ou federal. (AVRITZER, 2016).

No referencial teórico com um aprofundamento teórico sobre os sentidos da ética nas organizações inicia-se com a abordagem do mainstream dos estudos sobre ética e corrupção no Brasil onde percebe-se que apesar da normatividade hegemônica do olhar da Administração sobre a ética dos sujeitos, é possível reconhecer que subsistem fatores de ordem individual e fatores não estratégicos que também influenciam as escolhas dos gestores diante dos dilemas éticos. Tais fatores podem ser decisivos nesse processo de tomada de decisão. A abordagem seguinte é quanto a ética contemporânea e o individualismo empreendedor, e possui de um referencial sobre ética que se limita aos estatutos e códigos, a teoria sobre ética na administração prosperou como um campo de estudos sobre quais normas devem ser adotadas para permitir a conformidade e a maximização dos resultados nas empresas. Empresários e trabalhadores se tornaram, sob a égide do discurso normativista da ética, consumidores de comportamentos.

Material e métodos

O evento-objeto de análise fora escolhido intencionalmente. A terceira edição do Proética, ocorrida em 2016, se consolidou com a premiação pública que ocorreu na 3ª Conferência da Empresa Limpa, que fora transmitida online e se encontra disponível em sites de streaming na internet⁶. A premiação simboliza a recompensa atribuída a gestores considerados éticos pelos critérios da Controladoria Geral da União (CGU) e do Instituto Ethos. Também foi lugar para as falas de agentes públicos diretamente atuantes na questão do controle de corrupção na atividade econômica no país. Convidamos ao leitor que nos acompanhe nesta pesquisa aplicada e qualitativa com abordagem descritivo-analítica. Como método de análise, utilizamos a análise crítica do discurso (ACD).

Resultados e discussão

Iniciando a primeira etapa na análise dos discursos, percebemos a existência da hegemonia do discurso da ética como compliance e como obediência às normas. Todas as falas analisadas não abordam a questão da ética na organização como o “desejo do bem”, como foi abordado em nosso referencial teórico. Em nossa segunda etapa na análise dos discursos, vamos à análise intertextual de cada um dos sujeitos de fala. Abrahão (2016) tenta recorrentemente enaltecer as atividades do Instituto Ethos. Deseja informar de que a agenda do Instituto é relevante, deixando bem claro que o Instituto Ethos vem trabalhando na agenda da corrupção desde 2006; afirma ser o Proética uma das ferramentas mais avançadas no mundo. Fazendo uma notória referência ao caráter punitivo do Direito à conduta antiética, Abrahão (2016) lembra de ferramentas de cadastro que promovem a punição de empresas não-idôneas, e reafirma que o Proética busca justamente o oposto – ser um espaço de reconhecimento e estímulo, ou espaço de criação de confiança na sociedade. Sua fala diz respeito à valorização das empresas como tendência global. Observe-se que a lógica do Proética é oposta à guinada punitiva da lei, mas também tem um propósito de governamentalidade econômica em relação à ética. Rubião (2016), complementando a partir de outro lugar de fala, reitera que a questão da ética e a integridade da conduta não podem ser uma iniciativa só de determinados níveis da empresa; busca apresentar vídeos que querem argumentar a importância do envolvimento de todos na concepção do compliance. Faz alusão a uma visão de corrupção que os colaboradores têm de uma corrupção somente do alto escalão. O compliance e a conduta ética, para Rubião (2016), diz respeito ao respeito às normas por todos os agentes da empresa – o que não deixa de ser interessante à empresa pela transparência das práticas e solução de conflitos de agência. Já Quick (2016) cita parcerias que o SEBRAE tem sobre a questão da corrupção e tenta passar a visão de que, para a solução do problema, há a necessidade de coordenação entre as ações de empreendimentos, prefeituras, tribunais de contas e outros órgãos públicos. Busca em seu discurso afirmar que as empresas não só encarecem, mas combatam a corrupção, já que isso fere a livre concorrência. Em sua fala, Quick (2016) busca favorecer o discurso da emancipação das pequenas empresas que encontram uma série de problemas burocráticos e de relação com o Estado, especialmente no que diz respeito à criação de programas de compliance.

Para a realização da terceira etapa na análise dos discursos, identificamos a noção de que a ética não diz respeito à liberdade do sujeito de se autodeterminar, mas sim a negociação do custo-benefício de se submeter à norma ou não. Enquanto há hegemonia do individualismo neoliberal em que cada um é responsável por si, não há que se falar em uma consciência do sujeito que se preocupa com o bem-estar do coletivo. O Proética, nesse sentido, não possui, pelo lado das empresas, significado outro do que uma compensação para as empresas que poderiam ter perdido mercado após os escândalos recentes de corrupção. Já pelo lado do governo, o prêmio é uma forma de atender a compromissos internacionais demandados pelo capital estrangeiro e pelas forças econômicas globais - que caminham nesse sentido. Por que isso é um problema? Chegamos, então, na quarta etapa na análise dos discursos. Isso é problemático na medida em que os sujeitos não derivam a conduta ética de suas próprias vontades ou de sua própria liberdade, mas em função das constrições capitalistas que podem sofrer; a ética tratada não é a de um sujeito que visa o bem comum, mas o ganho. E o ganho em si pode ser ressignificado a qualquer momento. Respondendo à questão proposta na quinta etapa na análise dos discursos, entendemos que a solução do problema demanda um entendimento de que essas construções neoliberais apresentadas ao longo do artigo encontram-se estrategicamente situadas na sociedade para garantir a perpetuidade dos mecanismos do capital. Enquanto as empresas continuarem inconscientes em relação à sua própria forma de interagir com a sociedade, e enquanto todos nós continuarmos seguindo padrões morais burgueses que nos levarão a valores meritocráticos, individualistas e egoístas, não encontraremos soluções para os dilemas éticos que hoje têm sido as causas das nossas crises.



Apresentamos, agora, a sexta e última etapa na análise crítica dos discursos. Não pretendemos, de maneira alguma, esgotar o tema ao longo do texto. Mais do que isso, visamos demonstrar como são articuladas as negociações sociais e mercadológicas que têm moldado a nossa própria noção de ética, problematizando a respeito o quê, de fato, seria uma conduta ética em um universo empresarial. Nosso ganho reside em remover as opacidades dos discursos apresentados e disponibilizar ao leitor uma fonte de reflexão sobre a forma pelas quais se moldam as relações sociais à contemporaneidade. Entendemos que o “risco da corrupção” não pode ser simplesmente superada pela adoção de práticas de estímulo e reforço, mas que o assunto deva ser amplamente discutido com todos os setores da sociedade para que possamos, de forma ampla e democrática, repensar o projeto de sociedade em que vivemos.

Considerações Finais

Vamos mais longe ao propor que repensemos a natureza de nossas organizações, que busquemos ressignificá-las, ou mesmo que busquemos retomar a consciência de nosso próprio papel enquanto seres sociais organizados. A possibilidade da análise crítica dos discursos sobre a ética pode abrir novos campos de debate e discussões, bem como permitir novos conceitos e teorias que deem conta de problematizar a agenda das relações sociais no Século XXI. A que ponto está nos levando a agenda neoliberal que promove o individualismo, o oportunismo e o egocentrismo contemporâneos? Especialmente no que diz respeito às relações econômicas, devemos criticar a potencialização da atomização do ser humano no meio social em que vive – o que pode prejudicar a consciência social, histórica e política dos indivíduos, que gradativamente perdem a capacidade crítica de enxergar a realidade. Vivemos um projeto político contemporâneo, mas podemos viver outros. Não há apenas um único caminho.

Agradecimentos

Agradecemos à Escola de Administração Fazendária (ESAF) e à Controladoria Geral da União (CGU) pelo incentivo à pesquisa.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Filipe Jorge Ribeiro de. Ética e desempenho social das organizações: um modelo teórico de análise dos fatores culturais e contextuais. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba, v. 11, n. 3, p. 105-125, Set. 2007.
- AMORIM, Sônia Naves David. Ética na esfera pública: a busca de novas relações Estado/Sociedade. *Revista do Serviço Público*, v. 51, n. 2, p. 94-104, 2014.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Helena P. Martins. *Temas de Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2005
- AVRITZER, Leonardo. *Impasses da democracia no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2016, 154 pp.
- BOWMAN, James S. Ethics in government: A national survey of public administrators. *Public administration review*, p. 345-353, 1990.
- FOUCAULT, Michel. *Histoire de la sexualité, II: L'usage des plaisirs*. Paris: Gallimard, 1984.
- _____. *O Nascimento da Biopolítica: curso dado no Collège de France (1977-1978)*. Martins Fontes, 2008a.
- _____. *Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978)*. Martins Fontes, 2008b.
- SPECK, Bruno Wilhelm. Mensurando a corrupção: uma revisão de dados provenientes de pesquisas empíricas. In: *Os custos da corrupção*. São Paulo: Fundação Konrad

QUADRO 01 – Fala dos Agentes e Discursos Analisados

Palestrante	Instituição de Origem	Contexto do Discurso
Jorge Abrahão	Mediador do Evento e Presidente do Instituto Ethos	1º Painel - Lei da Empresa Limpa e o novo paradigma para as empresas
Luiz Eduardo Ganem Rubião	Presidente da RADIX Engenharia de Softwares S.A.	1º Painel - Lei da Empresa Limpa e o novo paradigma para as empresas
Bruno Quick	Gerente de Políticas Públicas do SEBRAE	3º Painel – Os desafios de implementar programas de integridade em micro e pequena empresa
Marcos Paulo Santiago	Representante da TECNEW Informática (Microempresa vencedora do ProÉtica 2016)	3º Painel – Os desafios de implementar programas de integridade em micro e pequena empresa

Fonte: Elaboração Própria, 2017

11^o FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

ISSN: 1806-549X

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:

